



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA

ARQUIVO NACIONAL

Coordenação-Geral de Processamento e Preservação do acervo

As imagens em movimento no Arquivo Nacional

O acervo O acervo de imagens em movimento do Arquivo Nacional possui expressivos registros da história social, cultural, política e administrativa do Brasil, da década de 1920 aos dias atuais. Formado por cerca de 50 mil latas de filmes nas bitolas 8 mm, Super-8, 9,5 mm, 16 mm, 35 mm e 70 mm, 10 mil fitas videomagnéticas e por imagens em movimento digitalizadas e nato digitais. É considerado segundo maior acervo documental de imagens em movimento do Brasil.

No âmbito do acervo recolhido ou doado ao AN, destacam-se os cinejornais e documentários da Agência Nacional, programas da TV Tupi e da TVE, filmes e recortes de filmes censurados durante o Regime Militar, registros audiovisuais do Ministério do Exército, Departamento Nacional de Obras e Saneamento (DNOS), Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), programas produzidos no âmbito da política nacional de assistência à infância e juventude (FUNABEM e seu órgão sucessor, a FCBIA), peças publicitárias, registros familiares e gravações de eventos.

Também estão depositados filmes de ficção e documentários de consagrados cineastas brasileiros, como Nelson Pereira dos Santos, Joaquim Pedro de Andrade Roberto Farias, Luiz Carlos Barreto, Helena Solberg, Lúcia Murat e Ana Maria Magalhães, além de registros de produtoras privadas feitos por encomenda de órgãos públicos, como a Plantel Teleducação, a Persin Perrin Produções (PPP) e a Isaac Rosemberg.

Processamento Técnico

O Arquivo Nacional desenvolve as atividades de identificação, arranjo, controle topográfico de originais e cópias digitais, e descrição, no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), dos documentos audiovisuais que integram o acervo, nos mais variados suportes e formatos. O tratamento técnico busca, sempre que possível, integrar o audiovisual com os demais gêneros documentais que compõem o acervo (por exemplo, roteiros e fichas de gravação de filmes e programas, certificados de censura, cartazes de filmes, fotografias, documentos sonoros).

Análise de Conservação

As películas cinematográficas são analisadas em mesa de revisão periodicamente, gerando a emissão de laudos técnicos com a atribuição do estado de conservação. São feitos pequenos

reparos, a troca de batoques e estojos, e a colocação de pontas de proteção no início e no fim de cada rolo, bem como a limpeza com álcool isopropílico.

É insuficiente a quantidade de profissionais para as atividades relacionadas, principalmente, à conservação do acervo. Atualmente, existe apenas uma profissional dedicada exclusivamente ao trabalho de conservação das películas cinematográficas.

Há dificuldade em adquirir, no mercado, materiais específicos para a guarda e conservação de películas (ponta, batoque, estojo, durex, coladeira), com qualidade que atenda aos parâmetros arquivísticos.

Espaços de guarda

O acervo de películas cinematográficas está armazenado em depósitos climatizados com controle de temperatura e umidade. As películas são separadas de acordo com o estado de conservação. Aquelas acometidas pela síndrome do vinagre são destinadas para um depósito específico (603) com o intuito de evitar a contaminação do acervo.

É necessário, portanto, que o depósito de filmes avinagrados seja isolado dos depósitos que armazenam filmes em bom estado de conservação. Nesse sentido, o AN deve realizar obra de infraestrutura. Hoje, os depósitos 601 e 602, que armazenam matrizes (materiais únicos e de extrema relevância para a história dos registros audiovisuais brasileiros), recebem a climatização do depósito 603 (destinado para filmes avinagrados).

As fitas videomagnéticas estão armazenadas no depósito 604, compartilhado com toda a documentação sonora. Este depósito possui estantes deslizantes. Ainda sim, é necessário prever a expansão do espaço de armazenamento de suportes audiovisuais magnéticos, em função de eventuais recolhimentos de acervos da administração pública federal, ou de doações de acervos, de acordo com a política de aquisição de acervos privados do AN.

Acesso e Difusão

As informações sobre o acervo são disponibilizadas no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN). Os representantes digitais, sempre que possível, são associados aos respectivos no dossiês no SIAN. Os representantes digitais da Agência Nacional estão armazenados e disponíveis para acesso também no portal Zappiens, do Comitê Gestor da Internet no Brasil.

A difusão do acervo audiovisual é feita também nas mídias sociais do AN. O AN organiza anualmente o Dia Mundial do Patrimônio Audiovisual, seguindo calendário da UNESCO e das entidades internacionais de filmes às quais a instituição é filiada, e o Arquivo em Cartaz – Festival Internacional de Cinema de Arquivo, com mostras, debate e oficinas técnicas de conservação de documentos.

O AN realiza também diversos treinamentos a terceiros com o objetivo de difundir boas práticas de conservação e processamento técnico de documentos audiovisuais.

Desafios e dificuldades

No que tange aos desafios, destacam-se as limitações de natureza tecnológica, que impedem o acesso pleno da equipe de processamento técnico ao conteúdo da documentação e, conseqüentemente, a difusão dessa documentação por meio da descrição adequada no banco de dados. A instituição não dispõe de equipamentos para projeção ou reformatação de películas, fitas quadruplex, de 1 polegada, U-Matic e Betacam Digital.

A Ilha de Edição de Vídeo não consegue desempenhar suas funções plenamente em virtude da obsolescência dos equipamentos, prejudicando a digitalização de fitas videomagnéticas (Betacam Analógica, VHS, Mini DV) e a edição dos representantes digitais para preservação e acesso. Como resultado disso, são poucos os dossiês no SIAN que possuem cópia digital para acesso remoto.

É necessário investimento para a duplicação de materiais originais em película que estão em estado avançado de deterioração e para digitalizar as matrizes dos acervos recolhidos ou doados ao AN (exemplos: TVE, Tupi, DNOS, CVRD, FCBIA). A digitalização é de extrema importância para a difusão do acervo, mas não se pode desconsiderar que a instituição deve zelar pela preservação dos originais. Neste ano, pretende-se digitalizar películas originais da TVE, estando disponíveis para essa finalidade, no orçamento da instituição, R\$ 60.000,00.

O AN possui uma Política de Preservação Digital, que precisa ser aprofundada no que tange aos documentos audiovisuais. A definição de parâmetros para os representantes digitais do acervo audiovisual esbarra, muitas vezes, na obsolescência tecnológica e na falta de recursos para reformatação dessa documentação. A instituição não possui tecnologia para se adequar aos parâmetros internacionais para a preservação digital. É necessário que se faça um planejamento específico para a inserção do acervo audiovisual no RDC-Arq do Arquivo Nacional, prevendo expansão do storage, atualização tecnológica da Ilha de Edição de Vídeo, e contratação de serviços para digitalização de películas cinematográficas.

Rio de Janeiro, 07 de novembro de 2019.